

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **EVIDENCIAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE ENTIDADE SOCIAL<sup>1</sup>**

**Roselaine Filipin<sup>2</sup>, Lauri Basso<sup>3</sup>, Caroline Keidann Soschinski<sup>4</sup>, Marcelo Luís Didoné<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis, extensionista e professora de Ciências Contábeis na Unijui, roselaine.filipin@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Contábeis, mestre em Administração, Coordenador do projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor, professor de Ciências Contábeis na Unijui, laurib@unijui.edu.br.

<sup>4</sup> aluna do Curso de Ciências Contábeis na Unijui, carolinesoschinski@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Contábeis, especialista em Contabilidade Gerencial, mestre em Desenvolvimento, Coordenador do Laboratório de Contabilidade e professor na Unijui, didone@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

As entidades sem fins lucrativos necessitam de recursos para a sua manutenção e que são aplicados de forma a atender as necessidades estruturais, e ainda para investimentos na própria entidade. Essas entidades denominadas de terceiro setor, segundo Zittei, Pilotelo e Scarpin (2016) surgiram para cobrir uma lacuna existente entre o setor público e o privado, atuando assim para anteder um bem comum, sem visar a obtenção de lucros como ocorre em uma empresa com fins lucrativos.

Para demonstrar os resultados obtidos, essas empresas se utilizam dos serviços de contabilidade como apoio ao processo de geração de informações pertinentes aos resultados econômicos e financeiros, pois essas entidades também devem ser transparentes no seu processo de geração de informação.

As informações prestadas pelos serviços de contabilidade são visualizadas nos demonstrativos contábeis, entre eles, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, a Demonstração do Resultado Abrangente, a demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado, e ainda em notas explicativas, esses que são os demonstrativos estabelecidos na Lei n. 6.404/76 e suas alterações pela Lei n. 11.638/07.

De acordo com Financial Accounting Standards Board (FASB) (2014), as informações geradas pelos serviços de contabilidade do terceiro setor, necessitam atender a pressupostos básicos para que possam atender a sua função de geradora de informação, entre elas cabe destacar: (i) gerar informações que demonstrem a continuidade dos serviços que as entidades propõem; (ii) emitir informações sobre o ambiente, a natureza da atividade e outros assuntos que se relacionem; (iii) informar o trabalho de seus gestores e da sua capacidade de utilizar os recursos colocados à sua disposição; (iv) comprovar o fluxo de recursos postos a sua disposição, visando a sua continuidade e a capacidade de cumprir com suas obrigações; (v) informar sobre as realizações da entidade como meio de medir a eficiência de seus gestores, pois os investidores não os conhecem a fundo, exceto se por relatórios financeiros; (vi) incluir nos demonstrativos as técnicas de apuração e alocação dos custos e o método de como os recursos são distribuídos aos mais diversos programas e serviços

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

colocados à disposição; e (vii) informar de onde são provenientes os recursos e como estes são utilizáveis, evidenciando como isso afeta a sua liquidez (RAMOS; KLANN, 2014).

O estudo de Santos (2010), baseou-se nas práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba. Para a pesquisa, foram aplicados questionários à amostra de pessoas responsáveis pelas organizações sem fins lucrativos cadastradas pelo Ministério da Justiça e pelo Mapa do Terceiro Setor. Constatou-se que 100% das entidades elaboram Balanço Patrimonial, enquanto que apenas entidades dos segmentos educacionais e culturais utilizam da DFC. O autor não identificou se tais demonstrações são utilizadas somente para cumprimento contábil ou também para fins gerenciais.

Carneiro, Oliveira e Torres (2011) pesquisaram sobre a contabilidade e prestação de contas nas organizações sem fins lucrativos do terceiro setor na cidade de Cone Sul de Rondônia. O estudo constatou por meio de questionários aplicados por acessibilidade em uma amostra no município, que a maior parte das associações utilizam da contabilidade para a prestação de contas e divulgam demonstrações contábeis. As organizações não utilizam destas informações para fins gerenciais.

Ramos e Klann (2014) apresentaram resultados da avaliação da qualidade da informação contábil em empresas do terceiro setor e concluíram que essas entidades apresentaram um baixo nível de qualidade da informação contábil o que pode comprometer a utilidade da informação reportada pelos usuários dessas entidades.

Zittei, Politelo e Scarpin (2016) identificaram que as empresas do terceiro setor, possuem médio nível de evidenciação quanto a prestação de contas, pois essas apresentações ocorrem de forma sintetizada e isso pode dificultar a interpretação pelos usuários.

Nesse estudo, buscou-se evidenciar por meio da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, a movimentação financeira de uma entidade sem fins lucrativos, apresentando o resultado financeiro das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, ou seja, as origens e aplicações dos recursos. A DFC tem como objetivo evidenciar os impactos das atividades no comportamento do caixa e equivalentes de caixa, sendo possível assim, evidenciar a capacidade que a empresa ou entidade tem quanto a geração de caixa em suas operações, quanto as transações de investimentos e financiamentos.

A DFC elaborada pelo método indireto tem por ponto de partida o resultado do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo da empresa ou superávit ou déficit de entidade sem fins lucrativos do período em análise, de maneira que o fluxo de caixa não se confunde com o resultado econômico, pois a DFC possibilita demonstrar a relação e comportamento entre o resultado econômico e o resultado financeiro, tendo como base o resultado apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício - DRE.

Nesse contexto cabe a seguinte questão problema: Como ocorre a origem e aplicação de recursos financeiros da entidade sem fins lucrativos objeto dessa análise, a partir do seu resultado econômico?

O estudo teve como objetivo demonstrar a origem e aplicação de recursos financeiros da entidade, a partir do seu resultado econômico, baseado na DFC dos anos de 2013 e 2014.

## METODOLOGIA

O estudo tem como metodologia uma abordagem quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, pois foi realizada uma análise descritiva dos resultados econômicos e financeiros de uma entidade

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

sem fins lucrativos, a partir da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, referente aos anos de 2013 e 2014, sendo que conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, nesse caso, o resultado apurado no final do exercício.

De maneira que, foi inicialmente elaborada a Demonstração dos Fluxos de Caixa da Associação objeto de estudo, dos dois anos apresentados, utilizando-se dos documentos disponibilizados e dos demonstrativos contábeis, e assim foi utilizada da pesquisa documental, e também bibliográfica, pois foram utilizados livros e artigos para o desenvolvimento teórico da pesquisa.

Para responder à questão do estudo, foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa, pois o estudo não se utilizou de análise estatística na resolução do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Demonstrações Contábeis se constituem em exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade da entidade, em determinado período (IUDÍCIBUS e MARION, 2010). Tendo como finalidade, apresentar aos usuários da informação, os mais diversos resultados que a empresa apresentou durante o exercício (MARTINS et al., 2013).

Essas Demonstrações são utilizadas para avaliar a administração da entidade quanto as responsabilidades que lhes tenham sido conferida; avaliar a qualidade do desempenho a partir da prestação de contas; avaliar a capacidade da entidade pagar as mais diversas obrigações assumidas; avaliar a segurança quanto a recuperação dos recursos financeiros emprestados a ela; determinar políticas tributárias; entre outros aspectos, importantes a esses usuários (MARTINS et al., 2013).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) passou a ser um relatório obrigatório para todas as sociedades da capital aberto ou com Patrimônio Líquido superior a dois milhões de reais. Esta exigência vigora desde 01.01.2008, por força de Lei n. 11.638/2007, e desta forma torna-se mais um importante relatório contábil para a tomada de decisões gerenciais.

A DFC indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação do dinheiro que saiu do caixa em determinado período e ainda o Resultado do Fluxo Financeiro. Ou seja, essa demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa da entidade.

Tecnicamente a DFC pode ser elaboradas através do Método Direto e do Método Indireto, sendo que a diferença entre um e outro se refere ao fluxo da atividade operacional. Destaca-se que o Método Direto tem como característica que demonstra as entradas e saídas que passaram pelo caixa e seus equivalentes e são evidenciadas as principais classes de recebimentos e de desembolsos brutos. O Método Indireto tem por base o lucro ou prejuízo do exercício (superávit ou déficit) que é ajustado pelos itens não financeiros como da depreciação e por variações financeiras em outras contas patrimoniais.

Segundo Almeida (2010) a principal diferença entre os métodos da Demonstração dos Fluxos de Caixa é quanto a forma de elaboração da estrutura, sendo que o método direto é mais completo, já o método indireto é mais simples e não é tanto trabalhoso quanto o direto e não requer tantas informações.

O artigo 176 da Lei n. 6.404/76, alterado pela Lei n. 11.638/07, determina que a Demonstração dos Fluxos de Caixa apresenta três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos, das alterações que ocorreram no decorrer do exercício, no caixa ou equivalentes de caixa da companhia.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Conforme Martins et al. (2013), o principal objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa é prover a informação para o empresário e ou administrador da entidade e com isso podendo verificar qual a real situação da entidade e poder visualizar as contas de caixa e equivalentes de caixa.

Segundo Ross et al. (2015) é de crucial importância definir valores que afetam ou não o caixa, para a elaboração da DFC. Sabe-se que existem diversos itens que são receitas e/ou despesas e que não afetam o caixa, como por exemplo o valor referente a depreciação, a qual é uma estimativa contábil de custo, que deverá ser apresentada pela DRE, porém, deverá ser excluída na DFC. Os autores destacam que as entidades podem apresentar prejuízo líquido na DRE e a variação de fluxo de caixa positiva na DFC, em função desta importante distinção de itens.

De acordo com Santos e Schmidt (2009) a Demonstração dos Fluxos de Caixa tem muitos benefícios os quais permitem que o empresário e ou administrador tenham as devidas informações sobre as finanças da entidade e com base nessas informações tomar as providências necessárias para se adaptar as condições que impactam na entidade. Para Assaf Neto (2009) esta demonstração se configura em uma ferramenta de grande importância gerencial, que possibilita aos gestores identificar ingressos e desembolsos de caixa, e além disto, permite a realização de projeções futuras.

No quadro 1 é apresentada a Demonstração dos Fluxos de Caixa elaborada pelo método indireto de uma Associação, considerando os dois anos em estudo, apresentando assim as variações financeiras ocorridas nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, que impactaram no fluxo de caixa da entidade.

**Quadro 1: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC – 2013 E 2014**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA MÉTODO INDIRETO	2014	2013
<b>1 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(48.971,90)</b>	<b>168.909,55</b>
Resultado Líquido do Período (DRE)	20.975,53	(1.423,77)
<b>Variações no Período</b>	<b>(69.947,43)</b>	<b>170.333,32</b>
Clientes	(39.613,90)	(1.957,56)
Obrigações Sociais (Salários, INSS, FGTS, CS e PIS)	(81.066,71)	172.558,88
Fornecedores	3.824,08	(268,00)
Parcelamento INSS	46.909,10	0,00
<b>2 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(19.990,00)</b>	<b>(16.959,40)</b>
(-) Aquisição de Ativos Imobilizados	(19.990,00)	(16.959,40)
<b>3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>4. Aumento líquido de caixa e equivalentes</b>	<b>(69.961,90)</b>	<b>151.950,15</b>
<b>5. Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>221.303,96</b>	<b>69.353,81</b>
<b>6. Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período</b>	<b>152.342,06</b>	<b>221.303,96</b>
<b>7. Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(68.961,90)</b>	<b>151.950,15</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A entidade apresentou um resultado econômico negativo no ano de 2013, representado por um déficit de R\$ 1.423,77 sendo que no ano de 2014 o resultado foi positivo com superávit de R\$ 20.975,53.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Os resultados apresentados demonstraram uma evolução positiva e significativa de um período ao outro, em contrapartida, ao analisar os resultados financeiros da entidade, constata-se que apresenta em 2014 uma redução de caixa e equivalentes de R\$ 68.961,90 enquanto que em 2013 a variação de caixa e equivalentes fora positiva em R\$ 151.950,15.

A partir das informações, é possível inferir que em 2014, houve o pagamento de parte das Contribuições Sociais de períodos anteriores e que estavam pendentes. De outra parte foi realizado o parcelamento de parte desses atrasados o que acarretou na diminuição do resultado financeiro operacional, pois o parcelamento é para o longo prazo. Como no ano de 2013 essas Contribuições não foram pagas, mesmo com resultado econômico do exercício negativo, o fluxo financeiro fora positivo e bem melhor, em virtude do não recolhimento das Contribuições Sociais, o que ocorreu, em parte, em 2014.

Outra parte dos recursos no montante de R\$ 19.990,00 foi aplicada em investimentos em 2014 referente a aquisição de Móveis e Utensílios pela entidade, sendo que na DFC é possível verificar somente os valores investidos, e a referência a quê foi a aplicação aparece no Balanço Patrimonial. Observa-se que os recursos utilizados são advindos na sua totalidade das atividades operacionais da entidade, pois nos anos de 2013 e 2014 a entidade não obteve financiamentos e no período não se desfez de bens patrimoniais.

## CONCLUSÃO

Por meio das Demonstrações Contábeis é possível evidenciar a situação econômica e financeira de toda e qualquer entidade. Também cabe ressaltar a necessidade da comparação entre os períodos, pois isso proporciona informação mais consistente, e é possível uma melhor avaliação das situações.

Através da comparação de períodos, o usuário da informação, pode analisar as características, as variáveis e, assim detectar o que é necessário para determinada fase em que se pretende chegar. Dessa forma estará o usuário dispondo de mais um instrumento que possa lhe fornecer segurança no processo de gestão, com a finalidade de que todas as decisões tomadas sejam coerentes e capazes de conduzir a organização ao objetivo traçado.

É a partir da descrição e análise dos resultados obtidos que se consegue informações úteis para a tomada de decisões por parte dos usuários internos e externos da entidade. A interpretação dos elementos obtidos a partir dos demonstrativos contábeis faz com que deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação.

Portanto, a Demonstração dos Fluxos de Caixa é indispensável para a gestão de uma organização, visto que representa um instrumento norteador e explicativo sobre as mudanças que ocorrem nas contas de disponibilidades da empresa, através da análise das entradas e saídas de caixa, tornando-se a base para todo o processo de planejamento e tomada de decisão.

O responsável pela gestão financeira da entidade deve se manter atento aos resultados para que possa ter finanças saudáveis, fazendo planejamento, orçamentos e outros caminhos que podem ser tomados assim fazendo com que a entidade cumpra com suas obrigações.

Nesse contexto a entidade em estudo tem as informações de sua movimentação operacional, de investimentos e financiamentos, de maneira a utilizá-la como ferramenta no gerenciamento de suas atividades. Conforme apontado, a entidade não utilizou de financiamentos em nenhum dos anos

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

estudados, e sua atividade operacional apresenta resultados discrepantes em função de pagamento de encargos sociais e previdenciários que não haviam sido recolhidos em períodos anteriores.

Palavras-Chave: Finanças; Terceiro setor; Demonstrações contábeis.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo Editora Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2009. 656 p.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. 2, jul. 2011. Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v.6, p. 90-105, dezembro 2011.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of financial accounting concepts n. 2: qualitative characteristics of accounting information. FASB, 2010, Disponível em: <<http://www.fasb.org>>. Acesso em: maio/2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. 2008. 5. Reimpressão 2012. Atlas. São Paulo. 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. et al. Manual de contabilidade societária. São Paulo: Editora Atlas, 2013

RAMOS, Fernando Maciel; KLANN, Roberto Carlos. Qualidade da informação contábil das entidades do terceiro setor brasileiras. XVII SEMEAD Seminários em Administração outubro de 2014 ISSN 2177-3866. 2014. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1100.pdf>

ROSS, Stephen A. et al. Administração financeira: versão brasileira de corporate finance 10th edition. Tradução de Evelyn Tesche et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1222 p.

SANTOS, José Luiz dos; SHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SANTOS, Cleston Alexandre dos. Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

ZITTEI, Marcus Vinicius Moreira; POLITELO, Leandro; SCARPIN, Jorge Eduardo. Nível de Evidenciação Contábil de Organizações do Terceiro Setor. Administração Pública e Gestão Social, v. 1, n. 2, p. 85-94, 2016.